

RESENHA:

SILVA, Antonio Ozaí da. *Maurício Tragtenberg: Militância Política e Pedagogia Libertária*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, 344p.

Pedagogia libertária e militância política de Maurício Tragtenberg

Josimar Priori*



Maurício Tragtenberg: militância e pedagogia libertária é o novo livro do professor Antonio Ozaí da Silva¹, resultado de sua tese de doutorado. Nas palavras do professor Nelson Piletti, Orientador

do autor nesta obra, “fiel a sua ‘escolha’, Ozaí esta longe de reduzir o seu trabalho ao exame, embora crítico, da produção intelectual de Tragtenberg, como geralmente ocorre em teses acadêmicas” (Prefácio, SILVA, p. 14). De fato, neste trabalho, Silva realiza uma análise perspicaz da militância e produção intelectual de Tragtenberg. Além de amigo e orientando de Tragtenberg no mestrado, Ozaí possui conhecimento vasto e profundo da extensa obra do pensador.

Ozaí desenvolverá sua obra com cuidado e rigor de quem se compromete com um trabalho sério, com o intento de não se fazer discípulo idólatra:

a melhor homenagem que podemos prestar-lhe é, a partir do seu reconhecimento, tentar ir além dele – tarefa difícil. Por mais que o respeitemos, devemos superar o encanto e manter a postura crítica: o contrário é desqualificá-lo. A estima

não deve ser confundida com bajulação. (SILVA, 2008, p. 304).

No primeiro capítulo intitulado *Maurício Tragtenberg: um esboço biográfico*, Silva irá resgatar a origem e a vida de Tragtenberg. Natural de Erechim (RS), nascido no dia 4 de novembro de 1929, Tragtenberg descende de família judaica: Os primeiros anos de vida de Maurício são marcados pela agricultura familiar, num lugarejo pequeno e precário.

Silva relata as primeiras experiências de Tragtenberg na escola sob a ótica da pedagogia libertária. Tragtenberg teve dificuldades em se adaptar ao ensino formal, repetiu de ano por não obter aprovação na aula de canto e só consegue a formação no antigo primário já em São Paulo. Maurício afirmava não gostar de assistir as aulas, preferia ir ao cinema, e por ser canhoto teve dificuldades, pois a professora o obrigava a escrever com a mão direita, o resultado era a péssima caligrafia e nota baixa.

Rejeitando a profissão de comerciante, tradicional entre os judeus, será no meio militante e na rua que Maurício se formará, com o apoio do que chamou de “minhas universidades”. Ozaí cita como universidades de Tragtenberg o seu primeiro trabalho; a filiação ao PCB onde não se adaptou e logo saiu, mas conheceu inúmeras correntes ideológicas,

* Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

¹ Doutor em Educação pela USP, docente do Departamento de Ciências Sociais (UEM).

especialmente o trotskismo²; o convívio com os trotskistas e também a longa e profícua amizade com Hermínio Saccheta, que foi um verdadeiro *pai social* de Maurício, e com ele chegou à leitura de clássicos sem a intermediação de intérpretes. Tragtenberg também teve como suas universidades o PSB, a amizade com Antonio Candido, a família Abramo, os militantes que participaram da guerra civil espanhola e os frades dominicanos.

Fiel freqüentador da biblioteca Mario de Andrade, onde se fazia presente em todos os seus horários livres, Tragtenberg aprende a fazer uma leitura planejada dos textos através da orientação de Antonio Candido, Aziz Simão, Florestan Fernandes e outras pessoas. Diante de tanto conhecimento, Tragtenberg está apto a freqüentar uma universidade formal. Entretanto, impedido de prestar vestibular por ter cursado apenas o primário, Tragtenberg conquista o direito de ingressar na universidade através da apresentação de uma monografia, publicada com título *Apontamentos sobre algumas constantes histórico-sociais tendentes à planificação*. Tragtenberg ingressa no curso de Ciências Sociais, mas o abandona por não se adaptar à disciplina acadêmica; posteriormente presta vestibular para História e se forma em 1959.

O regime militar foi um tempo difícil para o mestre: perseguido, sofre colapso nervoso, é internado numa clínica, mas não interrompe sua atividade intelectual e ainda no hospital conclui o primeiro capítulo de sua tese de doutorado. A 27 de abril de 1973 Maurício defende sua tese de doutorado no departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia Ciências

² Tragtenberg afirma: “eu só tinha feito o primário, não tinha feito o ginásio. Havia esse hiato entre o primário e a universidade. Como é que, na minha vida, esse hiato foi preenchido? Foi através desse tipo de capital cultural criado através do bairro, do contato com o pessoal do partido” (apud, SILVA, p. 70)

e Letras da Universidade Estadual de São Paulo. Inicia-se uma nova fase em sua vida, além da PUC e da FGV, Tragtenberg passaria a trabalhar na UNICAMP.

No capítulo subsequente, intitulado *Educação Informal e Militância Libertária*, Silva analisa “a militância de Maurício Tragtenberg no movimento social, buscando identificar os seus aspectos libertários” (Ibid, p. 99). De fato, parte da formação cultural de Tragtenberg se deu no campo informal, pois “antes de ser acadêmico ele foi autodidata e militante” (Id). Com efeito, há uma

esfera de conhecimentos, em geral vista de maneira preconceituosa e descartada pelos que restringem a análise da educação a parâmetros formais, que diz respeito ao homem comum e aos excluídos do sistema formal (espaços oficializados e titulações reconhecidas pelo estado). Esta esfera do saber é reconhecida como legítima e valorizada por Tragtenberg. (Ibid, p. 108).

A preocupação com a linguagem, pois acreditava que deveria ser entendido, leva-o a escrever para o jornal *Notícias populares*, tido como sensacionalista; porém, para ele, o que importava é que era um jornal lido pelos trabalhadores. Durante anos Maurício escreveu a coluna *No Batente*. Afirma Silva que “Tragtenberg utiliza a coluna como instrumento de denúncias das condições de vida e de trabalho no interior do espaço fabril e, também, para a divulgação e apoio às lutas dos trabalhadores, contribuindo para a sua organização e conscientização” (Ibid, p. 115).

Embora defensor dos excluídos, como negros e mulheres, a temática social de Tragtenberg está inscrita num contexto global. Crítico do capitalismo, Tragtenberg denuncia que no Brasil não existe liberdade sindical, a classe operária não tem cidadania “e os conflitos sociais são enquadrados na ótica do Estado tutelador e

repressor, cuja função é ‘vigiar, punir e matar em nome da lei’” (Ibid, p. 129).

No capítulo seguinte, *História, Política e Pensamento Libertário*, Silva analisa a obra de Tragtenberg, considerando-a heterodoxa, uma vez que dialoga com autores de diversas linhas ideológicas, tais como Marx, Weber, Rosa Luxemburgo, etc.

Um aspecto importante da obra de Tragtenberg é a crítica à burocracia e ao poder burocrático. Este tema é amplamente discutido em sua tese de doutorado, publicada como *Burocracia e Ideologia*. Maurício desenvolve seu trabalho retomando Max Weber, autor que há tempos estudara. Neste trabalho “apoiando-se em clássicos como Hegel, Karl Marx, além de Max Weber, ele efetiva uma análise histórico-crítica das formas de dominação presentes tanto no modo de produção asiático quanto na sociedade capitalista moderna e no estatismo soviético” (Id).

Crítico do marxismo ortodoxo, Maurício questiona os principais dogmas desta corrente de pensamento e organiza, na década de 80, um conjunto de textos de autores vinculados ao marxismo heterodoxo:

por intermédio dos pensadores ‘heréticos’ ele promove o resgate de uma concepção político-ideológica crítica ao *socialismo burocrático*, recolocando em pauta a possibilidade de um projeto socialista fundado na auto-organização dos trabalhadores e na liberdade enquanto valores intrínsecos do *socialismo libertário* (Ibid, p. 206, grifos do autor).

Tragtenberg, entretanto, “não se situa no campo oposto a Marx, mas sim aos denominados ‘marxistas’. Ele resgata as obras e conceitos de Karl Marx que permitem afirmar um pensamento socialista não-autoritário” (Ibid, p. 216). De fato, Maurício recupera em Marx os aspectos libertários de sua obra. A partir de

uma leitura não-canônica da obra do revolucionário, Tragtenberg “ênfata a contribuição de Karl Marx para a luta dos trabalhadores: uma concepção voltada para a valorização da autonomia da luta proletária e ênfase na liberdade política, ‘sem a qual nenhum planejamento econômico pode inclusive ser discutido’” (Ibid, p. 220).

No quarto capítulo, *Educador Crítico Libertário*, Ozaí analisa a produção intelectual de Tragtenberg “direcionada para a educação e os aspectos críticos e libertários em seus textos e a prática no *campo acadêmico*” (Ibid, p. 237, grifo do autor). Silva assinala a denúncia de Tragtenberg de que a universidade está ligada à dominação, sendo, portanto, antipovo. Esta é que forma ou fabrica a mão-de-obra necessária e excedente para atender às demandas do mercado:

a universidade-fábrica não apenas forma mão-de-obra necessária aos aparatos estatais e privados, mas o faz dentro de determinados princípios que legitimam a linguagem, conhecimentos e valores dominantes; e, por outro lado, reproduz as desigualdades sociais e deslegitima a cultura e o saber dos excluídos (Ibid, p. 239).

Analisando as estruturas educacionais, Silva afirma que para Tragtenberg o sistema de ensino está alicerçado sobre a *pedagogia burocrática*. A escola assimila e incorpora uma conduta administrativo-burocrática semelhante à iniciativa empresarial privada. De fato, “na fase do capitalismo industrial, a escola incorpora os padrões administrativos que geram o conformismo e o carreirismo. Esta ideologia é introduzida no universo escolar e tem na burocracia o instrumento principal para sua instituição e consolidação” (Ibid, p. 253).

As relações entre professores e alunos são construídas através do esquema vigiar e punir, sendo esta instituição disciplinar originária da necessidade do controle da

força de trabalho. “A escola por meio do saber, aperfeiçoa os meios de controle, podendo dar-se ao luxo de dispensar o recurso à força” (Ibid, p. 256). Nesta concepção

“a estrutura escolar, em nome da transmissão do saber, termina por diferenciar os bons dos maus, salientar e reforçar a imagem negativa dos rebeldes, *problemáticos*, estigmatizando uns e outros, recompensando os primeiros, punindo os segundos com a repetência e/ou a exclusão” (Ibid, p. 257).

Assim, conclui Silva que a escola é reprodutora da ordem social; salienta também que “Tragtenberg concorda que o sistema de ensino *escolhe os escolhidos* e os processos seletivos, como o vestibular, dissimulam a ‘seleção social preexistente’” (Ibid, p. 264, grifos do autor). Neste sentido, “mais do que uma pedagogia burocrática, a escola se caracteriza por uma *pedagogia da exclusão*, ambas encobertas pelo discurso liberal” (Ibid, p. 266, grifos do autor).

Analisando a atuação docente de Tragtenberg, o professor Ozaí salienta que Tragtenberg buscou a coerência com as idéias defendidas; para isso Silva recorre a depoimentos de alunos do mestre, para os quais o estilo dele foge aos padrões tradicionais: “nos corredores das universidades, salas de aulas, eventos considerados importantes (como defesas de teses, palestras e debates públicos, etc.) seu jeito de ser e de agir chocava os espíritos mais tradicionalistas” (Ibid, p. 278). Tragtenberg confrontava os alunos, exigia deles uma postura frente ao conhecimento, especialmente dos bem comportados.

O professor Ozaí conclui seu trabalho afirmando não ser sua pretensão tornar seu texto dogmático ou hagiográfico, apesar de sua admiração por “aquele que consideramos o mestre” (Ibid, p. 304), certo de que a veneração ou o culto a personalidade não é a melhor maneira de

homenagear um autor, tampouco este aceitaria tal atitude. Com efeito, Silva aprendeu com o próprio Tragtenberg a dúvida radical, o olhar abrangente e incisivo que não se permite ser discípulo, mas um intelectual comprometido.

Por fim, gostaria de ressaltar que não é meu objetivo simplificar o trabalho do professor Ozaí; tampouco substituir sua leitura. Procuo com esta resenha apenas apontar os temas tratados nesta obra. De fato, o autor realiza uma brilhante análise da vida e obra de Tragtenberg, de modo que jamais estas páginas poderiam dar conta de sintetizá-la; também é verdade que alguns assuntos fundamentais não foram ao menos mencionados. Portanto, o trabalho do professor Ozaí deve ser lido e relido, pois certamente será de grande valia para todos que desejam conhecer mais sobre a trajetória intelectual de Maurício Tragtenberg e sobre a pedagogia libertária.